



INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM EMPREENDEDORA: LIÇÕES COMPARATIVAS CPS (BRASIL) E ESCE-IPVC (PORTUGAL)

Vanessa Cristhina Gatto; vanessa.gatto@fatec.sp.gov.br; Faculdade de Tecnologia de
Guaratinguetá (FATEC Guaratinguetá), Centro Paula Souza, Brasil

Ana Teresa Colenci Trevelin - ana.trevelin@fatec.sp.gov.br, Faculdade de Tecnologia
de São Carlos (FATEC São Carlos), Centro Paula Souza, Brasil

Luis Barreto - lbarreto@esce.ipvc.pt, Adit-LAB, Escola Superior de Ciências
Empresariais, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

Sónia Patrícia Basto de Carvalho - soniacarvalho@esce.ipvc.pt, UNIAG, Escola
Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do
Castelo, Portugal

Resumo

Este trabalho problematiza como instituições de ensino superior podem inovar na aprendizagem empreendedora de modo a formar estudantes capazes de idealizar, validar e implementar soluções com impacto, especialmente em contextos marcados por desafios socioeconômicos e pela necessidade de maior integração entre formação acadêmica, mercado e sociedade. Justifica-se pela relevância de consolidar estratégias educacionais replicáveis, sustentadas por experiências institucionais concretas, que fortaleçam a cultura empreendedora, a inovação aplicada e a colaboração entre organizações de diferentes países. O objetivo é identificar e comparar abordagens pedagógicas e curriculares de promoção do empreendedorismo no Centro Paula Souza (CPS, Brasil) e na Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESCE-IPVC, Portugal), extraindo lições e proposições para aprimorar práticas de educação empreendedora e cooperação institucional. A escolha de CPS e ESCE-IPVC se justifica porque ambas as instituições têm iniciativas concretas e reconhecíveis de educação empreendedora e inovação na aprendizagem, permitindo observar “o que foi feito” e não apenas discutir modelos teóricos. No seu recorte, isso aparece claramente com: CPS: programas e ambientes de



formação/experimentação (ex.: trilhas de inovação, capacitação e aceleração, eventos e feiras acadêmicas). ESCE-IPVC: projetos estruturados de liderança/empreendedorismo e experiências formativas com reconhecimento institucional. Isso dá densidade ao estudo comparativo: há ações, formatos e mecanismos para comparar (currículo, eventos, programas, apoio ao estudante, conexão com o ecossistema). Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, exploratória e comparativa, baseada em estudo de caso e análise de iniciativas institucionais voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras, com uso de indicadores públicos e informações institucionais para contextualização. O recorte analítico privilegia experiências formativas e eventos de aprendizagem prática, tais como programas de liderança e inovação, trilhas de capacitação e aceleração de projetos, feiras acadêmicas e ambientes de experimentação (ex.: desafios, maratonas e mostras), observando-se seus mecanismos de mobilização de estudantes, integração com atores externos e estímulo à internacionalização. Como resultados, identificam-se convergências relevantes: ênfase em aprendizagem experiencial, promoção de atitudes empreendedoras, valorização de projetos aplicados e criação de espaços de interação com ecossistemas de inovação. Por outro lado, emergem diferenças culturais e sistêmicas que afetam a forma de institucionalização das ações, a articulação com parcerias e os instrumentos de continuidade dos projetos. A partir das lições comparativas, o estudo conclui propondo ações estruturantes para ampliar impacto e sustentabilidade, como a implementação de Escritório de Apoio a Projetos Empreendedores, Observatório de Empreendedorismo, fortalecimento de incubação e mentorias, e realização de estudos futuros com instrumentos comparativos e eventos colaborativos internacionais. Conclui-se que a comparação CPS–ESCE-IPVC oferece medidas concretas e políticas e práticas educacionais, reforçando que inovação na aprendizagem empreendedora depende de desenho pedagógico, governança institucional e conexão contínua com atores externos.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Inovação pedagógica. Aprendizagem experiencial. Ensino superior. Cooperação internacional.